

INDICADORES ECONÔMICOS E GRUPOS PROFISSIONAIS NA SOCIEDADE PELOTENSE DO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOVAS FONTES PARA A SUA PESQUISA

JESSICA RODRIGUES BANDEIRA PERES;
JONAS MOREIRA VARGAS

Universidade Federal de Pelotas – jessicabandeiraperes@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, serão apresentados alguns indicadores referentes à situação socioeconômica da cidade de Pelotas no início do século XX, demonstrando que, mesmo com a crise das charqueadas escravistas, a cidade manteve uma notável prosperidade econômica. Neste sentido, os primeiros anos do século XX apresentam uma nova conjuntura que precisa ser melhor estudada. A abolição da escravatura, a proclamação da república, a decadência das charqueadas, a urbanização, a industrialização e o surgimento de uma classe operária são fatores de destaque para o período. Também no início deste século, grupos de imigrantes continuam chegando à cidade, alguns para substituir a mão de obra escrava, outros para se estabelecerem como produtores rurais.

Dos trabalhos com tema sobre a população pelotense, assim como o seu processo de urbanização e modernização da cidade, pode-se citar, como exemplo, o de Eduardo Arriada, que estudou o início do século XIX, o de Sidney Gonçalves, que estudou os anos 1940 a 1960, e o de Marcos dos Anjos, que deu ênfase à participação dos estrangeiros no final do século XIX. Para as primeiras décadas do século XX, que se constitui no período que pretendo analisar, existem estudos sobre a presença de imigrantes, a influência da cultura europeia, a formação da classe operária, mas nada que enfatize os novos grupos profissionais, as estratificações sociais da urbe e as possibilidades econômicas abertas naquela sociedade.

No presente trabalho, alinho-me aos estudos sobre a história das cidades, utilizando referências como Bernard Lepetit, autor do livro “Por uma nova história Urbana” e Ronald Raminelli, “Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia”, que ajudam a entender os primeiros passos da construção dessa corrente historiográfica, desde os primeiros estudiosos que deixaram relatos do cotidiano das grandes cidades da Europa no século XIX, até uma nova história

urbana que vem sendo desenvolvida num diálogo mais aprofundado com a História Social. Além disso, o livro “Cidade febril: Cortiços e epidemias na Corte Imperial”, de Sidney Chalhoub contribui bastante para entender as práticas administrativas de higienização das cidades e o surgimento dos cortiços e favelas na época.

2. METODOLOGIA

Para essa pesquisa, foram utilizados dados do “Anuário administrativo, agrícola, profissional, mercantil e industrial da República dos Estados Unidos do Brasil”, para o ano de 1914, e o Censo brasileiro de 1920. O anuário traz uma lista com uma grande parcela das profissões, do comércio e da indústria pelotense, e a segunda fonte nos oferece um panorama populacional e socioeconômico do período. Os dados foram tabulados em uma planilha em *Excel for Windows 2010*. Será utilizado o método quantitativo para tratar dos indicadores referentes ao número de estabelecimentos e profissionais distribuídos na cidade, e qualitativo para demonstrar as possibilidades de pesquisa com tais documentos. Como modelo analítico para tal tarefa, foram utilizados os livros de Jonas Vargas, “Os Barões do charque e suas fortunas”, e Beatriz Loner, “Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande” – dois importantes estudos sobre a cidade de Pelotas.

Os principais objetivos do trabalho são:

- utilizar do método de comparação entre a lista das profissões e estabelecimentos pelotenses, com a lista da cidade de Porto Alegre, então capital Gaúcha, para entender a economia da urbe no início deste século.
- trabalhar com os dados de grau de instrução da população pelotense e outros indicadores do censo de 1920, também comparados aos porto alegrenses, para entender o desenvolvimento da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O auto nível de alfabetizados Pelotenses, que passam de 50% da população, junto com a inauguração das escolas pioneiras da cidade, que datam do fim do

século XIX, mostram uma preocupação e um acumulo de capital suficiente para uma boa educação da cidade, e a elite da urbe neste período está atenta para tonar a cidade próspera, realizando juntamente com a administração, várias obras públicas. E a comparação da lista profissional e mercantil das duas cidades, mostram Pelotas com mais estabelecimentos e mais pessoas profissionalizadas do que Porto Alegre. Estes e outros dados demonstram que Pelotas estava diversificando a sua economia e novos grupos sociais estavam se constituindo, sendo o ciclo das charqueadas sido substituído pelo ciclo da oricultura, das indústrias e dos bancos, nos abrindo perspectivas para pesquisas futuras.

4. CONCLUSÕES

Todos os dados que foram estudados, mostram o início do século XX para Pelotas como um período próspero. Indústrias estavam sendo desenvolvidas, uma urbanização estava acontecendo, a elite Pelotense que havia sofrido com a decadência das charqueadas, conseguiu mudar sua área de investimentos, e continuava forte e muito rica. Foi também no início deste século que um dos maiores bancos gaúchos, que era padrão nacional, foi criado: o Banco Pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-ALAM, C. **Palácio das misérias: Populares, delegados e carcereiros em Pelotas (1869-1889)**. Tese de Doutorado em História, PUCRS, 2013.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Dissertação de Mestrado em História. PUCRS, 1996.

ARRIADA, E. **Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém literário, 1994.

CHALHOUB, S. **Cidade Febril: Cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GUTIERREZ, E. Barro e Sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: Universitária, 2004.

LEPETIR, B. Uma Nova História Urbana. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2016

MÜLLER, D. “Feliz a população que tantas diversões e comodidades goza”: espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870). Tese de Doutorado em História, Unisinos, 2010.

OSORIO, F. (1886-1939). A Cidade de Pelotas. volume 1, 3a edição, revista. 82 ilustrações. 262 ps. Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. Pelotas, Editora Armazém Literário, 1997.

OSORIO, F. (1886-1939). A Cidade de Pelotas, volume 2, 3a edição, revista. 99 ilustrações. 194 ps. Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. Pelotas, Editora Armazém Literário, 1998.

POMATTI, A. B. Italianos na cidade de Pelotas: doenças e práticas de cura (1890-1930). Dissertação de Mestrado em História, PUCRS, 2011.

VARGAS, J. M. “Os Barões do charque e suas fortunas”. Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016.